

Conferencias Nacionales e Internacionales de ALFA-GUÍA





Workshop: Abandono Escolar no Ensino Superior: construção de critérios e indicadores para avaliar o fenómeno do abandono escolar

Ideias Emergentes

*Autores: Gillian Moreira | Isabel Huet | Margarida Lopes | Hugo Figueiredo |
Diogo Casa Nova | Cláudia Figueiredo | Ana Vitória Baptista | Inês Ribeiro*

Universidade de Aveiro

RELATÓRIO

Índice

1. Participantes (lista de instituições participantes / contactos em anexo).....	3
2. Contextualização e Objetivos.....	4
3. Organização do Workshop e Temáticas Exploradas.....	6
4. Ideias-Chave Emergentes da Discussão nos Grupos de Trabalho.....	7
A. Introdução e Caracterização das Instituições e do seu Universo de Estudantes.....	7
B. Definições de Abandono Escolar Utilizadas em Contexto Nacional e Identificação de Vantagens e Limitações.....	8
C. Estudos Existentes nas IES.....	9
D. Identificação de Causas do Abandono Escolar.....	11
E. Estratégias de Combate ao Abandono.....	12
5. Próximos Passos.....	15

1. Participantes (lista de instituições participantes / contactos em anexo)

- Associação Académica da Universidade de Aveiro
- Escola Superior de Comunicação Social - Instituto Politécnico de Lisboa
- Escola Superior de Saúde de Setúbal
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Leiria
- Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- Instituto Politécnico da Guarda
- Instituto Politécnico de Beja
- Instituto Politécnico de Leiria
- Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- Instituto Politécnico do Cávado e Ave
- Instituto Politécnico do Porto
- Instituto Superior de Engenharia de Lisboa
- Instituto Superior de Engenharia do Porto
- Instituto Superior Técnico de Lisboa
- Serviços de Ação Social da Universidade de Aveiro
- Universidade de Aveiro
- Universidade de Évora
- Universidade do Algarve
- Universidade do Porto
- Universidade Politécnica de Madrid

2. Contextualização e Objetivos

Desde Janeiro de 2011 que um grupo de investigadores da Universidade de Aveiro (UA) e do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), se encontra a participar no projeto “GUIA-Gestión Universitária Integral del Abandono”, com referência DCI-ALA/2010/94, financiado pelo programa ALFA III da Comissão Europeia. Este projeto, liderado pela Universidade Politécnica de Madrid, conta com 20 Instituições de Ensino Superior (IES) de diversos países da América Latina e da Europa, e uma instituição cooperante, englobando mais que 833 mil estudantes distribuídos por várias áreas disciplinares (ciências de saúde – 18%, artes e humanidades – 19%, C&T – 31%, ciências sociais e jurídicas – 32%); por sexo (mulheres - 54,7% e homens - 45,3%) e por 3 níveis socioeconómicos (alto e médio-alto - 25 %, médio - 30 % e baixo e médio-baixo - 45 %).

Segundo os dados da UNESCO, da OCDE e do Banco Mundial, a percentagem mundial de abandono no ensino superior é de cerca de 40%, tornando urgente o estudo do problema e o incremento dos índices de permanência como forma de contribuir para a coesão social e para o desenvolvimento económico. Este projeto tem assim como principal objetivo melhorar os índices de permanência dos estudantes no Ensino Superior, mediante o estabelecimento de um trabalho colaborativo e de uma rede de cooperação entre as várias instituições envolvidas (mais informações em: <http://www.alfaguia.org/www-alfa/index.php/es/>)

No âmbito desta temática e em parceria com o ISEL, a Universidade de Aveiro promoveu um *workshop*, no dia 27 de abril de 2012, subordinado ao tema: *Abandono Escolar no Ensino Superior: construção de critérios e indicadores para avaliar o fenómeno do abandono escolar*, contando com a participação de várias instituições de ensino superior portuguesas, e, ainda, com a participação do coordenador do projeto GUIA, Professor Jesus Arriaga, Presidente da Universidade Politécnica de Madrid.

Este *workshop* traduziu uma preocupação crescente a nível institucional e nacional com a evolução do fenómeno de abandono escolar no Ensino Superior e a necessidade urgente de o monitorizar, compreender e combater. Propunha-se o envolvimento de gestores/investigadores e representantes de estudantes do maior número possível de IES Portuguesas numa discussão inicial conjunta da temática, considerando a integração da realidade nacional do abandono estudantil no quadro supranacional previsto neste projeto. Identificaram-se e discutiram-se as principais causas deste fenómeno, sendo estas de natureza sistémica, institucional ou psicossocial. Dada a provável inter-relação entre estas várias causas, a exploração desta temática demonstrou ser um desafio bastante complexo, que

beneficiou de uma primeira discussão com o objetivo de clarificar conceitos e de perceber as estratégias e processos de avaliação já desenvolvidos nas instituições participantes, elas próprias numa posição privilegiada para identificar as causas deste fenómeno.

Tendo em atenção a pertinência da temática do abandono escolar para as IES, e na ausência de um quadro institucional já consolidado para a sua análise a nível nacional, este *workshop* teve como objetivo central promover o início da sua discussão na academia nacional, procurando definir critérios e indicadores de forma a poderem ser partilhados pelas instituições para avaliar as causas desse mesmo abandono.

Neste sentido, foi solicitado aos participantes a preparação prévia de informação relativamente aos seguintes pontos:

- Exemplos de estratégias e experiências desenvolvidas pelas IES para combaterem o abandono escolar;
- Exemplos de critérios e/ou indicadores que avaliem as causas do abandono escolar.

Assumiu-se também à partida o objetivo de constituir uma rede de IES nacionais interessadas na partilha de informação sobre critérios, indicadores e estratégias de combate ao fenómeno que possam, simultaneamente, beneficiar dos resultados da investigação e da disseminação de boas práticas no âmbito do projeto ALFA-GUIA.

3. Organização do Workshop e Temáticas Exploradas

No sentido de ir ao encontro dos objetivos anteriormente apresentados, o *workshop* foi organizado da seguinte forma. Num primeiro momento, foi apresentado, pelo coordenador, o Projeto ALFA-GUIA, permitindo a sensibilização dos presentes para a natureza supranacional do fenómeno do abandono estudantil, da sua verdadeira dimensão e do seu impacto social e económico nas instituições e nos países.

Após esta apresentação, os representantes das IES foram então convidados a organizarem-se em quatro grupos de trabalho. De acordo com a metodologia adotada para o *workshop*, os grupos foram constituídos por representantes de IES diferentes, e cada grupo integrou um moderador, um relator e um porta-voz.

Seguiram-se duas sessões de trabalho de grupo: na primeira sessão, cada instituição apresentou algumas das suas características gerais, a sua situação relativamente ao abandono escolar, a definição do conceito e estratégias de combate ao fenómeno adotadas; na segunda, foi revista a definição de critérios e ou indicadores para avaliar as causas do abandono escolar nas IES portuguesas. Finalmente, propôs-se a apresentação dos resultados das discussões dos diferentes grupos, e a identificação de possíveis linhas de ação futura.

Esta primeira discussão interinstitucional incidiu assim nas seguintes temáticas:

- A. Introdução e Caracterização das Instituições e do seu Universo de Estudantes**
- B. Definições de Abandono Escolar Utilizadas em Contexto Nacional e Identificação de Vantagens e Limitações**
- C. Estudos Existentes**
- D. Identificação de Causas do Abandono Escolar**
- E. Estratégias de Combate ao Abandono**

4. Ideias-Chave Emergentes da Discussão nos Grupos de Trabalho

Nesta secção apresentamos um resumo das ideias emergentes dos grupos de discussão (quatro no total), listadas de acordo com os tópicos enunciados no ponto anterior:

A. Introdução e Caracterização das Instituições e do seu Universo de Estudantes

A amostra de instituições presentes no *workshop* refletiu, em larga medida, a atual diversidade de IES e de públicos estudantis, associada ao próprio processo de massificação do ensino superior e à sua crescente abrangência social. Da mesma forma, parece ser suficientemente representativa de padrões de segmentação no acesso conhecidos, nomeadamente em termos de:

- i) Classe social (com as classes socioeconómicas mais altas sobre representadas no sistema universitário e em determinadas áreas (ex: artes e medicina);
- ii) Género (com as mulheres sub-representadas nas engenharias e em áreas tecnológicas);
- iii) Idade e regime laboral (com os alunos maiores de 23 e trabalhadores-estudantes sobre representados no sistema politécnico);
- iv) Condição perante o ensino (sendo que os estudantes a tempo inteiro constituem a maioria dos estudantes no sistema universitário).
- v) Raio de captação de alunos da maioria das instituições representadas é bastante localizado em torno da sua localização geográfica.

Neste sentido, a diversidade de públicos é aparentemente mais importante no sistema politécnico. Obviamente, a presença de trabalhadores estudantes é também mais importante no âmbito do 2º ciclo de estudos (mestrado), uma questão determinante do abandono ou interrupção de estudos nesta fase, e da crescente instabilidade nos processos de renovação de matrículas. A caracterização desta diversidade de públicos é essencial para perceber os maiores níveis de abandono em algumas instituições. A diferença entre o primeiro e o segundo ciclo de estudos é igualmente relevante, sendo o fenómeno e a heterogeneidade de situações, descrita no ponto seguinte, superior no âmbito dos alunos do segundo ciclo.

Por outro lado, esta mesma diversificação tem vindo a refletir-se numa crescente heterogeneização de condições de participação dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem. São aspetos a ter em conta:

- i) A importância crescente de situações de absentismo ou frequência intermitente (nomeadamente a não comparência a aulas e realização de provas apenas a algumas unidades curriculares) inclusive de trabalhadores-estudantes "clandestinos"¹;
- ii) O incremento de estudos a tempo parcial (assumindo esse estatuto um caráter formal ou não) para evitar situações de abandono efetivo;
- iii) As situações de interrupção temporária de estudos (declarada sob a forma de suspensão efetiva da matrícula ou não) e possível reingresso;
- iv) As situações de abandono silencioso²

Claramente parecem existir várias evidências que põem crescentemente em causa uma ideia linear e homogênea do estudante tipo do Ensino Superior. Esta diversidade de situações é relevante na definição do conceito de abandono, sendo que complexifica consideravelmente o universo em análise e dificulta a distinção entre situações reais e aparentes de abandono. Neste contexto, o universo de trabalhadores estudantes é particularmente relevante, dada a possibilidade desta estratégia poder assentar na existência de uma almofada financeira mais confortável. O universo de estudantes de 2º ciclo e a possibilidade de interrupção temporária de estudos e possível reingresso (por exemplo para completar a dissertação e obter o respetivo grau académico) é igualmente de considerar neste contexto. A situação de cursos com alto nível de empregabilidade, ainda antes da sua conclusão, constitui também um outro caso específico relevante.

B. Definições de Abandono Escolar Utilizadas em Contexto Nacional e Identificação de Vantagens e Limitações

Do ponto de vista da definição de abandono, a discussão a este nível terá de ser necessariamente focada no abandono da instituição e não do sistema de ensino superior como um todo, pelo menos até que a centralização da informação facilite o processo de acompanhamento do percurso académico do estudante entre instituições. Desta forma, a definição de abandono que suscita um maior interesse institucional diz respeito à saída do aluno da instituição de ensino em questão sem a obtenção do

¹ **Trabalhadores-estudantes "clandestinos"** - sem regime formalizado junto dos serviços competentes

² **Abandono silencioso** – abandono não formalizado junto dos serviços competentes

respetivo grau/diploma. A discussão sobre se esta saída é permanente ou temporária reveste-se contudo de grande importância e necessita de um maior acompanhamento por parte das instituições.

Os critérios mais comuns utilizados na construção de um indicador de abandono são a não renovação de matrícula e o não pagamento de propinas. No entanto, ambas as situações poderão não corresponder a uma situação de abandono permanente. O facto de algumas instituições adotarem formatos de suspensão ou interrupção temporária de inscrição e pagamentos faseados de propinas é, neste contexto, relevante. Da mesma forma, muitos casos efetivamente não contabilizados como abandono poderão, também pelas razões apontadas, constituir situações de abandono efetivo que só serão captadas com pelo menos algum desfasamento temporal. A utilização de medidas mais explícitas baseadas, por exemplo, em pedidos formais de anulação de matrícula correm, contudo, o risco de subvalorizar o fenómeno de forma muito significativa, uma vez que é apenas uma minoria que o faz.

A aparente dificuldade em definir o conceito de abandono escolar, dada a inexistência de um conceito formal adotado em Portugal, levou a que este fosse um dos principais assuntos a ser debatido durante o *workshop*. Segundo Jesus Arriaga, existe um critério nacional, em Espanha, de definição de abandono escolar, sendo este contabilizado quando um estudante se encontra dois anos consecutivos fora do sistema, não obtendo diploma, durante esse período. Em Portugal, de acordo com os representantes das instituições nacionais presentes, o abandono escolar é considerado, geralmente, no espaço temporal de um ano, ou seja, quando no ano seguinte, o estudante não se inscreve a nenhuma unidade curricular (UC). Também foi referenciado por parte de algumas instituições, o “abandono geracional”.

Há também que ter em conta que existem estudantes que abandonam o curso mas não a instituição, bem como aqueles que abandonam apenas temporariamente, e nestes casos os números devem ser estudados de uma maneira diferente. Mas aí, como seria de prever, a sua contabilização torna-se um processo ainda mais difícil de ser realizado.

C. Estudos Existentes nas IES

Neste momento e considerando a amostra de instituições presentes, a evidência sobre a dimensão do problema não é minimamente sistematizada, já que existe uma diversidade de critérios e definições de abandono a serem utilizados. Existe, ainda, a consciência de que muitos estudantes, quando abandonam os seus estudos, fazem-no sem o formalizar nos serviços académicos, deixando simplesmente de ir às aulas e às avaliações e deixando de pagar as propinas. De qualquer forma, e não sendo os números minimamente comparáveis, ficam a este respeito duas considerações:

- i) Por um lado, existe interesse e alguma informação já recolhida e sistematizada em várias instituições sobre a dimensão e caracterização do fenómeno;
- ii) Por outro lado, os dados existentes parecem apontar para um fenómeno real e significativo (com a fasquia dos 20%, aparecendo como um limite já ultrapassado em alguns casos mesmo ao nível do primeiro ciclo) mas sobretudo muito variável por área de estudos e tipo de instituição.

São contudo raros os estudos que, indo além da descrição da extensão do fenómeno, se centrem na importância relativa de diferentes causas do fenómeno. Uma exceção é o estudo promovido pela Reitoria da Universidade do Porto que, no âmbito da análise dos percursos escolares de estudantes com a primeira inscrição feita em 2008/2009, procurou identificar quais as características com maior poder explicativo na probabilidade destes se manterem inscritos um e três anos depois. Segundo os resultados deste estudo, a probabilidade de abandono é mais elevada para os estudantes mais velhos, que não entraram na primeira opção, com médias de entrada mais baixas e a quem não foi atribuída bolsa (à qual se candidataram).

É igualmente importante referir que o estudo levado a cabo pela Universidade do Algarve revela que dos estudantes que anularam a matrícula, nos últimos quatro anos, aproximadamente 20% refere-se a alunos que realizaram transferências para outras instituições de Ensino Superior.

A Universidade de Évora, por sua vez, possui indicadores sobre o abandono com sete anos que revelam uma taxa de abandono de cerca de 10%, que no último ano (2010/2011) subiu para cerca de 13%, tendência que esta universidade sente a necessidade de compreender.

Por seu lado, o estudo da dimensão do fenómeno de abandono a nível do sistema de Ensino Superior como um todo exige necessariamente a definição de um critério centralizado e um conjunto de indicadores que possam ser utilizados por todas as instituições. A nível nacional, estando essa centralização de registos de frequência no RAIDES é expectável que futuramente possa ser realizado um acompanhamento a este nível, que dependerá da sistematização de critérios de definição do fenómeno. Em Espanha, como já constatámos, existe um critério nacional (a nível do programa de estudos) que contabiliza os estudantes que estão fora do sistema durante pelo menos dois anos seguidos sem obtenção do respetivo diploma. Exige também, naturalmente, a separação entre abandono do programa de estudos e abandono do sistema.

D. Identificação de Causas do Abandono Escolar

A nível das causas, existe ainda pouca informação sistematizada nas instituições representadas no *workshop*. Contudo, uma primeira discussão parece apontar no sentido da necessidade de também reconhecer uma multiplicidade de causas, nomeadamente ao nível de três grandes dimensões: (i) dimensão académica; ii) dimensão social/contextual e (iii) dimensão individual/pessoal. A primeira dimensão diz respeito, por exemplo, à desadequação entre as expectativas do estudante e o curso propriamente dito, o ensino ministrado, e o meio académico onde se encontra inserido, ao desajustamento entre área de estudos e área de primeira opção, a problemas pedagógico-didáticos ou de flexibilidade de horário que podem conduzir ao insucesso escolar. A dimensão social/contextual engloba aspetos relacionados com a representação dos sistemas de ensino superior (universitário / politécnico), da instituição e da área de estudos, e a própria representação do que significa ter um grau do ensino superior. Engloba, ainda, a relação entre a própria área de estudos e o mercado de trabalho, incluindo as perspetivas de empregabilidade. A terceira dimensão, a individual/pessoal, relaciona-se com a motivação intrínseca do estudante e a sua capacidade de se ajustar ao ensino de nível superior e de se integrar na instituição e na vida académica.

Por outras palavras, as causas do abandono podem refletir desadequação a vários níveis: ao nível da opção estratégica tomada (de instituição, de cidade, de curso), do ensino ministrado (métodos de ensino e de avaliação, desinteresse pela área de estudos, falta de preparação e hábitos de estudo), do envolvente social e académico (integração social, apoio académico, vida social), e ao nível das condições económicas (atribuição de bolsa, situação familiar, possibilidade de trabalhar e estudar ao mesmo tempo).

A forma mais comum de tentar determinar as causas do abandono escolar é através da realização de inquéritos, por via do correio eletrónico, ou no momento em que os estudantes formalizam o seu abandono. Esta é, contudo uma maneira pouco eficaz, segundo os representantes das instituições, uma vez que os estudantes que de facto formalizam o abandono junto dos serviços competentes são uma minoria, e dos que o fazem, o número de respostas é muito residual. A maioria dos abandonos continuam a ser “abandonos silenciosos”, daí a sua difícil contabilização.

De entre as várias causas apontadas, as razões económicas, são, sem dúvida, as mais referenciadas, sendo um dos indicadores de risco de abandono verificado precisamente o aumento dos pedidos de planos de pagamento faseado de propinas, bem como a alteração do regime do estudante para tempo parcial.

A não entrada no curso de 1ª ou 2ª opção é também uma das causas possíveis de abandono, tendo um impacto na motivação e envolvimento do novo estudante no seu programa de estudos. Também a falta de informação relativamente aos cursos escolhidos por parte dos estudantes poderá causar desmotivação e potencial abandono. A acrescer a isto, temos também a tão assinalada deficiência de competências base trazidas pelos estudos do Ensino Secundário, que pode ter consequências significativas no sucesso académico e na motivação dos estudantes. Com efeito, a falta de preparação académica e pessoal dos estudantes que entram no Ensino Superior foi uma das causas apontadas para o insucesso escolar, e conseqüentemente do abandono do sistema, nomeadamente a incapacidade de estudo, de síntese, e a excessiva participação dos pais nas vidas dos filhos, deixando-os não aptos ao novo desafio que é a exigência do Ensino Superior.

Uma das causas também apontadas foi o papel de Bolonha no abandono escolar, podendo este ser explicado pela diminuição das horas de contacto e o enfoque no trabalho autónomo do estudante. A combinação entre menos horas de contacto, a falta de autonomia verificada por parte dos estudantes, e alguma resistência a novas metodologias de ensino por parte dos docentes pode traduzir-se no insucesso escolar e conseqüentemente levar ao abandono.

Maioritariamente denota-se um número de abandono escolar mais significativo a nível do 1º ano, havendo contudo também a referência a um aumento de abandono a nível do 2º ciclo, nomeadamente por parte dos trabalhadores estudantes.

E. Estratégias de Combate ao Abandono

Ao nível das estratégias de combate ao abandono, as instituições de ensino presentes parecem apostar em estratégias variadas de apoio à integração do estudante, de monitorização do risco de abandono e de facilitação, sobretudo, do pagamento das propinas. Identificou-se um conjunto de estratégias, tais como: o incentivo a estratégias de estudo a tempo parcial, a introdução de modalidades mais flexíveis de pagamento e o contacto direto com os estudantes que abandonam ou em risco de abandono, que podem ser agrupados da seguinte forma:

- O encaminhamento de estudantes com dificuldades económicas e/ou com dificuldades na gestão do seu tempo para o regime de tempo parcial, tem sido cada vez mais apontado aos estudantes como sendo uma possível solução; a inscrição e reinscrição em regime de tempo parcial é visto como uma forma de evitar o abandono e de ajudar os estudantes, e os estudantes trabalhadores, a gerirem as suas responsabilidades e/ou dificuldades;

- A introdução de planos de pagamento de propinas e o aconselhamento para estudantes com dificuldades para as saldar no tempo predeterminado, acompanhados, ou não, com 'contratos de pagamento';
- Também relacionada com questões de financiamento dos estudos, de notar a política comum, já há alguns anos, da existência de um fundo de financiamento em algumas instituições, tendo sido a UA a pioneira desta medida. O fundo tem como objetivo prestar auxílio aos estudantes mais carenciados, que se encontram no limiar de conseguir uma bolsa de estudo, mas que não a conseguindo, encontram-se em grandes dificuldades para conseguir suportar os seus estudos. Esta foi aliás uma das razões apresentadas para o aumento de propinas no ano letivo 2012/2013, em algumas instituições de Ensino Superior, precisamente como forma de aumentar esse fundo de apoio, dada a previsão de um agravamento da situação económica de muitos estudantes, dado o contexto atual do país;
- O pagamento da propina 'à cabeça' constitui-se como uma iniciativa adotada, por exemplo, no ISEL que inclui o apoio especial de uma instituição bancária através da concessão de crédito; considera-se que diminui o abandono dos alunos do 1º ano porque os compromete, mas remete também, e por outro lado, para a ideia que os alunos desta instituição são maioritariamente de classe social média/média alta;
- O contacto direto com os estudantes que não renovaram as suas matrículas até determinada data para perceber as razões e tentar encontrar soluções para o reingresso destes estudantes. Nesse contacto fazem-se sugestões como a mudança para um plano de estudos a tempo parcial ou uma forma mais acessível de pagamento (divisão das propinas em partes mais pequenas);
- O contacto direto com todos os estudantes do 1º ano que tenham feito 26 ou menos ECTS para saber os motivos de tal insucesso. A avaliação do abandono é assim feita numa perspetiva de consulta indivíduo a indivíduo, uma estratégia assente na ideia que as causas mais importantes são aquelas relacionadas com a avaliação da situação pessoal do estudante ainda que alguns fatores contextuais de algumas escolas tenham sido identificados;
- O acolhimento e a adequada integração dos estudantes no 1º ano, tanto os que entram na 1ª fase como os que entram na 2ª, é tida como uma mais-valia para evitar o abandono da instituição;
- A implementação de estratégias para acompanhamento específico dos alunos com fracos pré-requisitos para a frequência dos cursos, como planos de estudos individualizados;
- A implementação de programas de tutoria/mentoria, em que a intervenção é realizada de estudante para estudante operacionalizando numa vertente mais social pode também ser um fator

decisivo de manter os estudantes nas instituições. Neste campo destaca-se a já longa experiência neste tipo de programas por parte do Instituto Superior Técnico, sendo que outras instituições estão a dar os primeiros passos nesta área;

- A aposta em estratégias de *e-learning*, dando a oportunidade aos estudantes de poder estudar em casa, poupando assim em custos de transporte e de alojamento, e resolvendo também algumas dificuldades relacionadas com incompatibilidade de horários para estudantes que trabalham. Esta é ainda, contudo, uma ideia embrionária, adotada por poucas instituições, e que tem ainda muito pouca procura;
- O envolvimento dos estudantes, desde cedo, em projetos de investigação/desenvolvimento de modo a reforçar o sentido de pertença e pragmatismo, “de se manterem ocupados em coisas práticas que estejam relacionadas com a formação que estão a frequentar” e de evitar abandono provocado pelo desinteresse e pela desmotivação;
- A colaboração com outras instituições locais e/ou regionais com o objetivo de angariar apoio financeiro para os estudantes, em forma de bolsas, atividades remuneradas, e outras, bem como providenciar contacto e experiências com o mundo de trabalho;
- A criação de um observatório de acompanhamento e monitorização do estudante ‘em risco’ de abandonar e/ou de quem deseja desistir mas ainda não formalizou essa desistência;
- A atribuição de um ‘diploma’ de competências ao fim de cada ano para estimular a permanência dos estudantes.

5. Próximos Passos

Pelo exposto, é visível que a maior parte do trabalho de construção de um referencial que, a nível nacional, identifique as causas do abandono e permita às instituições desenvolverem mecanismos de avaliação e monitorização do fenómeno, permitindo-lhes avaliar a sua própria capacidade de resposta, está, em larga medida, ainda por fazer.

A partilha de ideias observadas no *workshop* permitiu-nos verificar que as dúvidas existentes, relativamente ao tema do abandono escolar, são transversais a todas as instituições que estiveram presentes, em muito causado pela não existência de um conceito geral sobre o seu significado do abandono escolar. A não existência deste conceito geral faz com que cada instituição adote um conceito próprio sendo a recolha dos seus dados diferente de outras instituições, o que impossibilita a comparação fiável entre elas e torna os valores apresentados publicamente por vezes muito díspares. Será, por isso, essencial consensualizar o que significa 'abandono', 'anulação', 'desistência', 'absentismo' para todas as instituições, bem como a forma como se contabilizam as informações referentes a estas situações.

Foi também possível verificar que, apesar de este ser um problema transversal, é também um problema ambíguo e que assume determinadas características que diferem de instituição para instituição, tendo em conta o tipo de instituição de que se fala – universitário ou politécnico –, a sua dimensão, a sua localização geográfica e a sua oferta formativa. Assim sendo, os meios de combate ao abandono também diferem de instituição para instituição, e muitas vezes são condicionados pela necessidade de cada instituição em manter o fluxo financeiro. Importa, neste contexto, que as instituições adotem formas sistemáticas e comparáveis de registo e análise de causas, e consequências do fenómeno e de resultados dos meios adotados para o seu combate, permitindo um conhecimento da realidade nacional relativamente às causas e aos custos (pessoais, sociais e económicas) do abandono escolar, e da eficácia dos mecanismos implementados para o monitorizar e combater.

Em relação a propostas concretas de trabalho futuro, foi várias vezes referida a natureza sistémica e transversal do fenómeno de abandono escolar; neste caso, faz todo o sentido que seja abordado de uma forma colaborativa e cooperativa, sem contrariar a necessária competitividade entre instituições de ensino superior. Neste âmbito, parece-nos frutífero pensar em termos da formação de uma rede nacional de ensino superior, expressamente orientada para a monitorização e combate ao fenómeno. Tudo indica

que o RAIDES vai continuar e estender a sua função de recolher informações cada vez mais consistentes sobre os estudantes que ingressam nos vários ciclos do ensino superior; caberá à rede de IES recolher informações robustas sobre quem abandona, como e porquê, os seus estudos.

Será igualmente importante identificar indicadores de risco que permitem às instituições instalar os necessários mecanismos proativos no âmbito do abandono. O estudante que paga propinas mas que falta às aulas; o estudante que vem às aulas mas que está ausente a não ser fisicamente; o estudante cujos resultados não lhe permitem 'passar' de ano; o estudante com problemas de interação social e de integração académica; o estudante que não gosta do curso; o estudante longe de casa pela primeira vez; estes estudantes, e muitos mais, estarão em risco de abandonar, e as instituições necessitarão de estar mais atentas e instalar mecanismos mais abrangentes de identificação e diagnóstico dos problemas.

Para dar sequência ao trabalho realizado neste *workshop* e como primeiro passo na construção de uma rede capaz de fornecer informação consolidada sobre o abandono, foi sugerida a organização de um segundo *workshop* no ano 2013 no ISEL, e a elaboração de uma proposta de inquérito a utilizar pelas instituições na recolha de informação. Foi ainda sugerido aos presentes interessados a constituição de um grupo de trabalho transinstitucional sobre esta temática.

Em suma, será pertinente que o trabalho a ser realizado tenha como objetivo o desenvolvimento e a implementação de mecanismos de predição e de redução do abandono, baseados em indicadores fiáveis e de boas práticas que favoreçam a boa integração e permanência no ES e que motivem o regresso daqueles que se viram obrigados a abandonar. Desta forma, permitirá contribuir para programas de melhoria institucionais, que reflitam a situação nacional, e ainda para o conhecimento a construir no âmbito internacional no contexto do Projeto ALFA-GUIA.